



## EMENTAS DAS DISCIPLINAS

**UNIVERSIDADE:** Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
**CENTRO:** Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH  
**UNIDADE:** Instituto de História - IH  
**CURSO:** Bacharelado em História

CENTRO/UNIDADE/DEPARTAMENTO: Centro CFCH Unidade IH Departamento

1 - CÓDIGO DA DISCIPLINA: **FCH692** 2 - NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICO ESPECIAL EM METODOLOGIA DA HISTÓRIA III**

3 - CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a 4 - CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h/a 5 - NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

6 - PRÉ-REQUISITOS:

CÓDIGO: NOME DA DISCIPLINA:

7 - EMENTA DA DISCIPLINA:  
1. História e memória. 2. A invenção do patrimônio no século XIX. 3. O patrimônio como narrativa do passado. 4. Presentismo e políticas patrimoniais.

8 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:  
1) As relações entre História e memória.  
2) Memória, História e Patrimônio.  
3) A Revolução Francesa e a invenção do patrimônio.  
4) Romantismo e formas de narrar o passado: museu, patrimônio e pintura histórica.  
5) O patrimônio como ritualização contemporânea do tempo.  
6) Presentismo e discurso patrimonial.

9 - BIBLIOGRAFIA:  
BALLART, Josep. El patrimonio histórico y arqueológico : valor y uso. Barcelona: Ariel, 2002.  
CHOAY, Françoise. L'allégorie du patrimoine. Paris: Seuil, 1999. (Introdução : Monument et monument historique. P. 9-24. Capítulo IV. La consécration du monument historique 1820-1960. p. 93-129.)  
CURY, Isabelle. Org. Cartas patrimoniais. 3a. Ed. Rio de Janeiro : IPHAN, 2004. (Carta de Atenas. Recomendação de Paris. Carta de Veneza. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.)  
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Edições Vértice, 1990. (Capítulo 1: Memória coletiva e Memória individual. P. 25-52.)  
HARTOG, François. Primeiras figuras do historiador na Grécia: historicidade e história. In: \_\_\_\_\_. Os Antigos, o passado e o presente. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003. p. 11-33.  
JONAS, Hans. O princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. p. 31-66.  
KOSELLECK, Reinhart. historia/Historia. Madrid: Editorial Trotta, 2004.  
\_\_\_\_\_. Historia Magistra Vitae ó Sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento. In: \_\_\_\_\_. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. p. 41-60.  
\_\_\_\_\_. õEspaço de experiênciaõ e õhorizonte de expectativaõ: duas categorias históricas. In: \_\_\_\_\_. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. p.305-327.  
RIEGL, Alois. El culto moderno a los monumentos. Madrid : Visor, 1987.  
SARLO, Beatriz. Tiempo pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo. Una discusion. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005. (Cap. 1, 2 e 3)  
NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugaresõ Projeto História 10: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Departamento de História, 1993, p. 7-28.  
SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (Introdução. p. 13-30)  
VIOLETT-le-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo : Ateliê Editorial, 2000. p. 29-70.